

25ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

6º PRÊMIO TECNOLOGIA & DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

CATEGORIA 2 – Comunicação com o Usuário

Subtema – Relações com os Usuários e a Comunidade

TÍTULO: ESTAÇÃO MEMÓRIA – UMA VIAGEM NO TEMPO

Introdução

O interesse das empresas em constituir seus espaços históricos não é recente e muitas criaram seus museus tradicionais, caracterizados por uma estrutura estática com espaços repositórios para coleções de objetos antigos, inventários e arquivos de documentos textuais, iconográficos e audiovisuais, que contam a história da empresa e servem como um depósito representativo do negócio. Com o passar do tempo, todavia, iniciativas desta natureza ganharam força como ação de comunicação para alavancar a identidade de empresas perante seus *stakeholders*, uma vez que, além da função de depósitos históricos, os tais espaços contribuem para o fortalecimento e /ou reposicionamento de marcas, ao lançar mão da memória corporativa como estratégia de marketing para a aproximação e fidelização de seus públicos. Seguindo esta tendência, museus tradicionais passaram a ser ressignificados e, cada vez mais, tais museus dão lugar a espaços dinâmicos, vivos, onde um conjunto de atividades é associado à Memória Corporativa que se constrói a cada dia, consolidando mais um ativo estratégico da organização.

Neste contexto, como parte das comemorações dos 50 anos da Companhia do Metropolitano de São Paulo, foi desenvolvida a Exposição Cenográfica Estação Memória na Estação Sé, constituída em espaço expositivo de caráter temporário, idealizado para compartilhar a história da empresa e sua importância no contexto urbano da cidade, evidenciando a trajetória desenvolvida ao longo do tempo, seu perfil inovador, sua qualidade técnica, a grandiosidade de suas obras e a complexidade de sua operação, por meio da apresentação de peças significativas de seu acervo e atividades que propiciam a difusão de conhecimentos e a interação com seus diversos públicos.

Objetivo

Pretende-se com este trabalho, apresentar a sinergia obtida com o processo de criação e desenvolvimento por grupo de trabalho multidisciplinar, os resultados alcançados junto aos usuários e comunidade, os benefícios para fortalecimento da imagem corporativa, além dos planos definidos pela Companhia para continuidade de tratamento da sua memória.

O briefing do projeto

O Metrô de São Paulo cresceu e construiu sua história com o apoio de todos os cidadãos, de modo que os principais fatos que marcaram sua trajetória, com certeza, remetem as pessoas às suas próprias vivências na cidade.

O relacionamento com os passageiros esteve sempre em posição central para a empresa. As práticas bem-sucedidas nessa área estão baseadas na compreensão de suas necessidades e na garantia que o Metrô procura melhorar a viagem de cada um ao longo dos 50 anos de

existência. O aspecto mais notável e significativo em seu aniversário de 50 anos foi centrar o protagonismo da celebração em seus atores mais importantes: as pessoas – passageiros, comunidade e empregados.

A linha de comunicação do projeto pode ser resumida na seguinte ideia: “É o Metrô conectando e aproximando cada vez mais pessoas e lugares”. Essa escolha procurou mostrar que a vida passa pelo Metrô de São Paulo para ir ao trabalho, voltar da escola, se divertir, que estamos no coração da cidade e presentes na vida de muitos de seus cidadãos.

A relevância da estação Sé para o espaço expositivo

A Estação Sé, inaugurada em 1978 com a passagem da Linha 1 – Azul (antiga Norte sul) é, ainda hoje, uma das mais complexas estações do Metrô de São Paulo. Integrada à Praça da Sé por seus acessos, está situada junto à Catedral, constituindo-se importante referencial histórico e geográfico para a capital paulista. Desde 1979 faz a integração entre a Linha 1–Azul com a Linha 3–Vermelha (antiga Leste Oeste).

Com quase 40 mil m², a estação foi projetada para atender 100.000 passageiros hora/pico, entretanto sua demanda média em dias úteis ultrapassa este valor nos horários de maior movimento, recebendo um público circulante de 600 mil passageiros/média/dia útil, com os mais variados perfis. Sua arquitetura subterrânea é composta por um mezanino de distribuição e dois níveis sobrepostos, com duas plataformas laterais e uma central para cada linha. Construída em estrutura de concreto aparente, possui uma grande abertura no nível da praça para iluminação natural apelidada maracanã, sob a qual segue o vazio que transpassa do mezanino à plataforma mais profunda, possibilitando a integração dos espaços. A estação

conta com áreas de comércio, serviços e espaços de exposições temporárias e eventos, além de seis obras de arte de artistas importantes, reconhecidos internacionalmente.

Todas estas características tornaram por configurá-la como a mais movimentada estação central da rede metroviária, portanto o melhor local para acomodar o pretendido espaço expositivo.

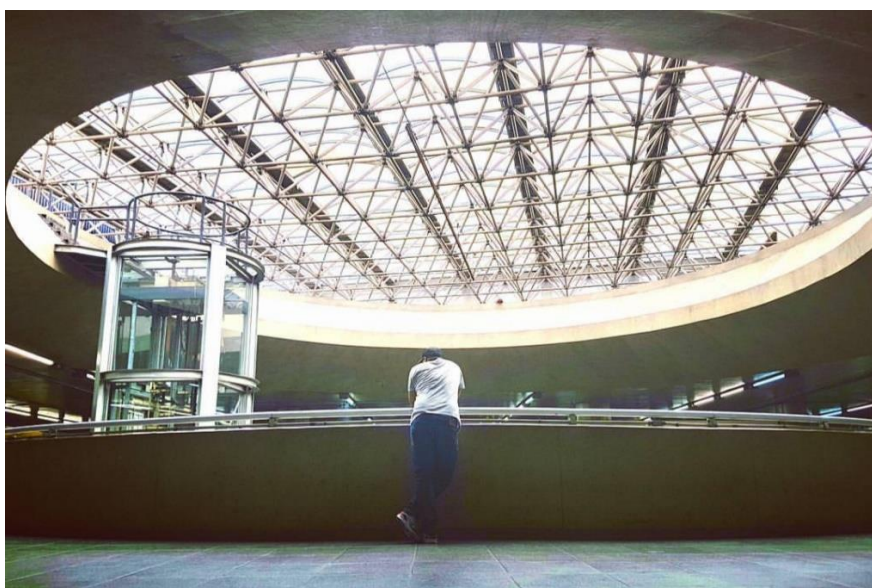


Figura 1: Acesso da estação Sé pela praça

Figura 2: Claraboia de iluminação do mezanino da estação Sé

Fonte: Fotos de Maria Olivia Martín/ 2018

O projeto arquitetônico do espaço expositivo

Como diretriz de projeto, o espaço a ser ocupado deveria se posicionar em área de fácil acesso pelos passageiros, sem interferência no fluxo natural de deslocamentos e com bom controle visual pelos empregados, de modo a se evitar vandalismo. Também foi diretriz a utilização de material leve com estrutura sobreposta ao piso, sem ocasionar danos ao ambiente construído da estação, mas com resistência e durabilidade adequadas para o período de 2 anos, mantendo-se as características originais. Assim, a concepção do espaço de exposição consistiu na montagem de um Módulo Expositivo, implantado na área norte do mezanino pago, composto por espaço semiaberto caracterizado como um túnel construído em MDF com 51 metros lineares de comprimento, subdividido em três segmentos.



Figura 3: Túnel com carro da primeira frota do metrô, inspiração para o projeto
Fonte: Foto de 1974, do acervo da CMSP

O túnel foi projetado para receber vitrines para exposição de objetos e originais em papel, ampliações de fotografias, textos e arte gráfica aplicados às superfícies de fechamento em adesivo vinílico e

sistema *backlight* com conteúdo informativo, além de monitores de TV embutidos nestes módulos para veiculação de vídeos no local. A exposição temática utiliza elementos de comunicação visual estática e digital, necessárias para contextualizar e engrandecer os itens a serem selecionados do acervo do Metrô (objetos, peças, fotos, material impresso, uniformes, bilhetes, maquetes, campanhas institucionais, filmes, plantas arquitetônicas, sinalização, entre outros).

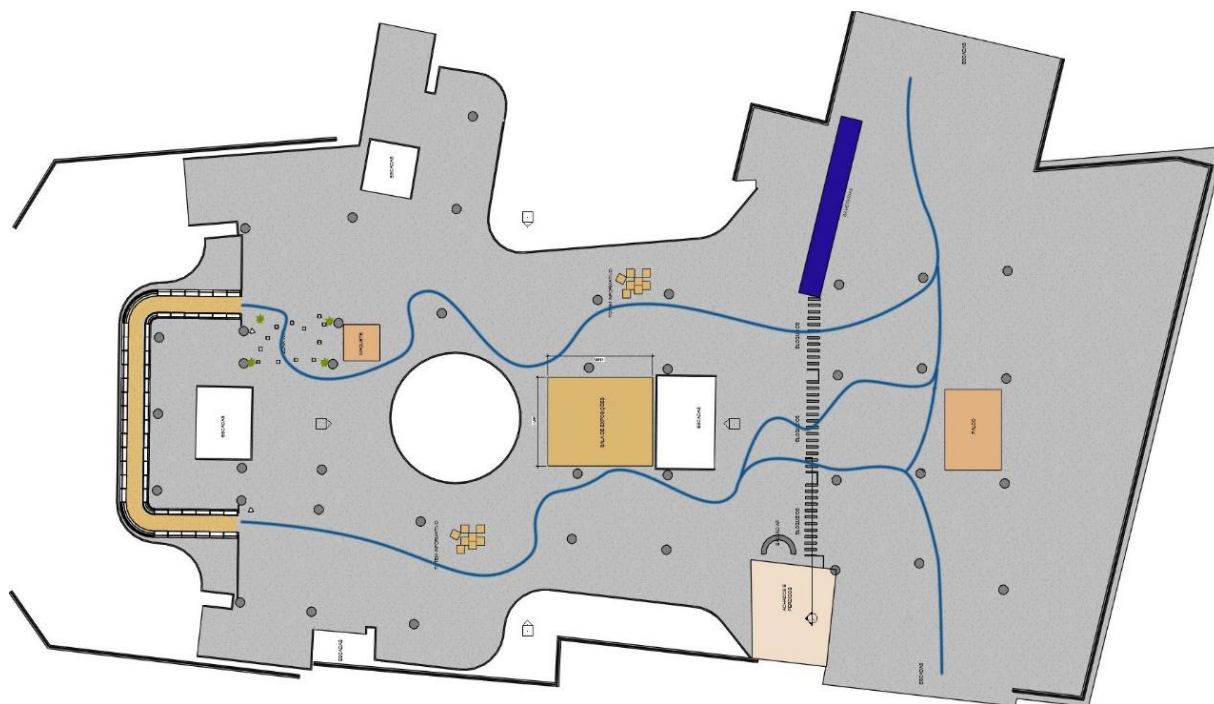
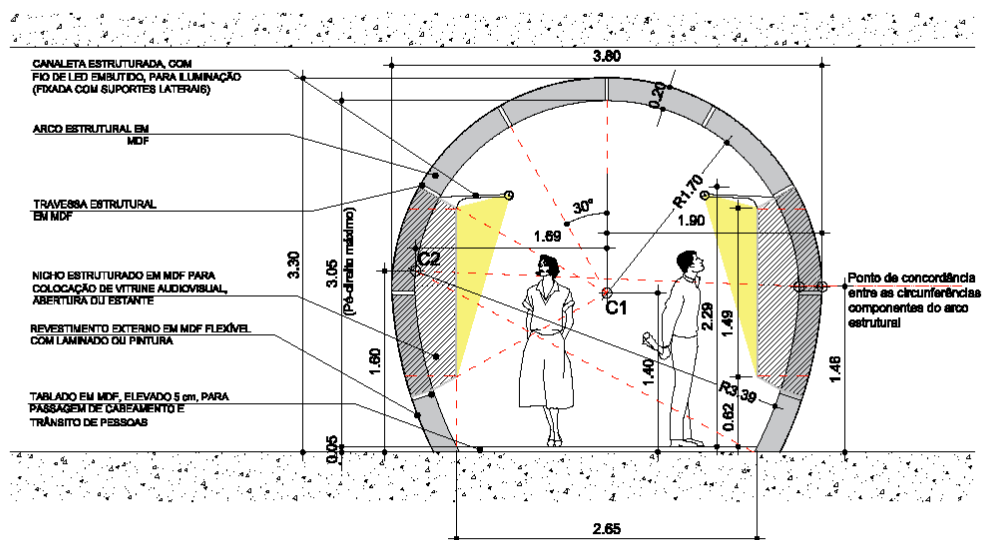
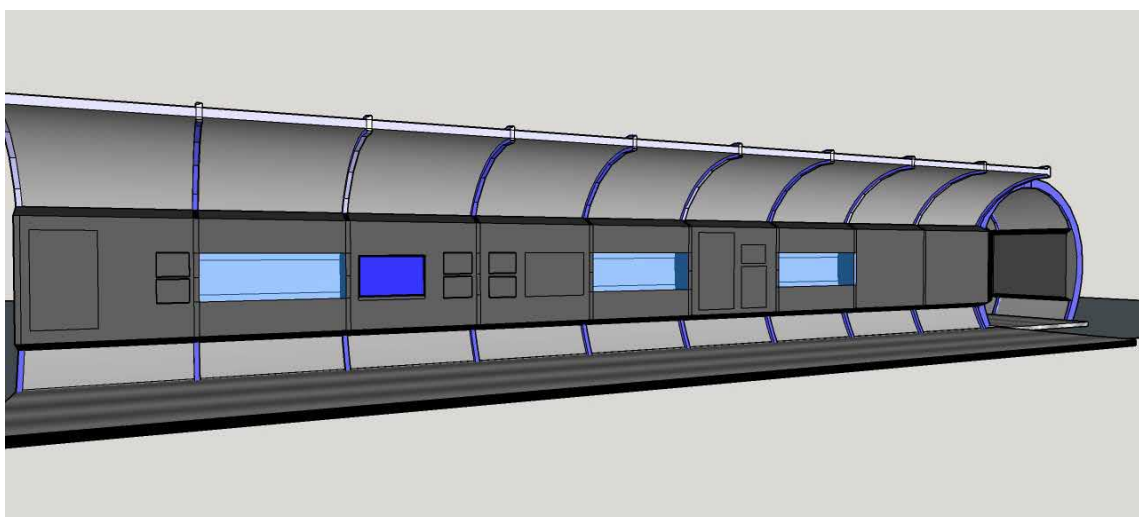


Figura 4: Planta do mezanino da estação Sé / espaço de intervenção

A exposição nesse módulo previa a mostra de um conjunto de fatos marcantes da história do Metrô, seguindo uma linha do tempo desde 1968 (fundação) à 2018, com material selecionado e montado pela curadoria responsável pela exposição.



Figuras 5: Módulo expositivo 1 – corte transversal



Figuras 6: Módulo expositivo 1 – corte transversal

No início e fim do percurso, o projeto contemplava dois grandes painéis cenográficos de comunicação visual, demarcando os portais de entrada e saída para a exposição, onde foram acomodadas áreas para apoio logístico e ao final dele, foi prevista a instalação de um *mockup* da cabine do primeiro trem da do Metrô.



Figuras 7: Corte do Módulo expositivo 1 com detalhe de cabine do trem

Figuras 8: Foto do mockup de interior da cabine com condutor e simulador de viagem em monitor

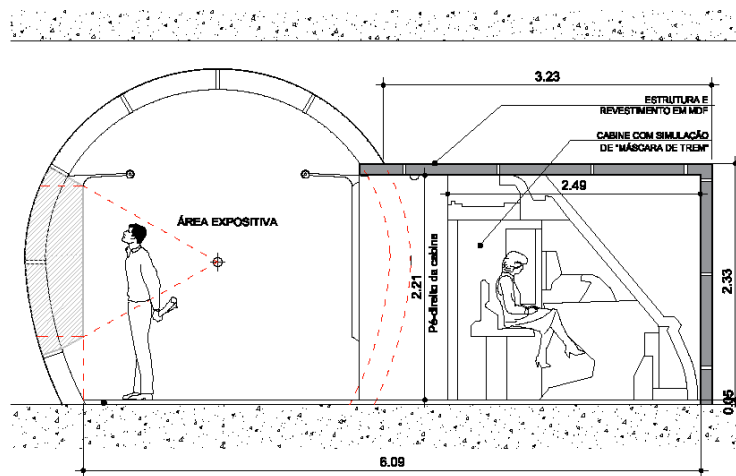


Figura 9: Entrada do espaço expositivo

Fonte: Página WEB portfólio Arquiprom - fotos de Fernando Torres

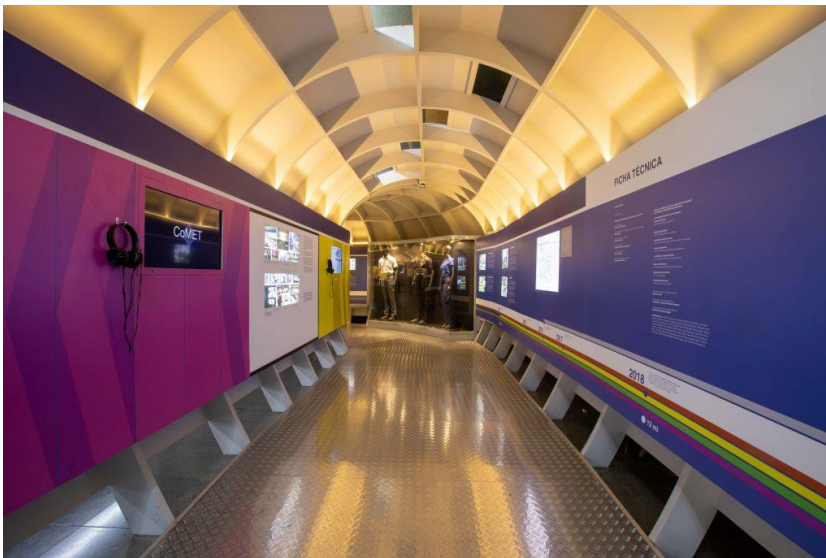


Figuras 10: Desenho de uniformes de empregados operativos de estação em 3 períodos

Também como parte do projeto, previu-se a implantação de área lúdica aberta ao público, contendo espaço *lounge*, composto por uma instalação de cubos empilhados em níveis e dispostos em fileiras, adesivados com impressões de grande formato com curiosidades sobre o funcionamento do Metrô, proporcionando assentos para estar provido de rede wifi. Também foi prevista a montagem de uma maquete da rede do Metrô e trens em miniatura.



Figura 11: Saída do espaço expositivo com *mockup* de cabine e espaço *lounge*
Fonte: Foto de Fernando Torres - página WE Bsite Arquiprom - portfólio



Figuras 12, 13 e 14: Interior do espaço expositivo

Fonte: Fotos de Fernando Torres - Página WEB site Arquiprom /portfólio



Figuras 15, 16, 17, 18 e 19: Área de estar externa (lounge) e maquete da rede no espaço expositivo
Fonte: Fotos de Maria Olivia Martín/ 2018

O acervo histórico do Metrô

Ao longo dos anos a Companhia do Metrô colecionou um significativo conjunto de documentos e objetos que foi selecionado e organizado de modo a se constituir o seu acervo arquivológico e museológico. Também foram catalogados filmes, películas e gravações que compõem o acervo áudio visual da companhia, totalizando:

- 110 mil peças iconográficas (aquarelas, negativos, diapositivos, cromos, ampliações fotográficas e mapas);
- 2 mil peças textuais (folhetos, folders, cartazes, convites e matérias jornalísticas);
- 1100 horas de gravações audiovisuais (mídia digital, películas, vhs, u-matic e betacam);
- Mais de 100 horas de gravações sonoras (depoimentos de funcionários e discursos);
- 150 objetos tridimensionais (medalhas, miniaturas, uniformes, maquetes).

Grande parte deste material, selecionado ao longo dos 50 anos da Companhia do Metrô, encontra-se catalogado em sistema próprio e armazenado em espaços adequados, entretanto, sem acesso ao público e com acesso restrito (sob consulta), mesmo ao quadro de empregados e colaboradores da empresa. Como parte fundamental do projeto, foi contratada consultoria especializada para o processo de curadoria do acervo para fins específicos da montagem da exposição.

Curadoria da exposição

A curadoria da exposição “Estação Memória” foi coordenada pelo Diretor de Arte Marcelo Larrea e sua equipe formada por Lucas Torigoe – Historiador responsável pela pesquisa e textos e Thiago Arnoult – Historiador assistente, responsável pela pesquisa dos bairros e estações.

Por meio de textos, fotografias e objetos, os visitantes iniciam uma viagem pelo túnel cenográfico na metade do século XIX até os dias de hoje em uma linha do tempo com os seguintes marcos:

- A cidade antes do metrô
- Saindo do papel
- A todo vapor

Cada um desses marcos é constituído por um contexto explicativo, informações em ordem cronológica com data, fotografias, mapas, aquarelas e objetos com legendas e textos informativos com as principais estações e uma breve história dos bairros.

Também trabalhamos com material lúdico informativo para exibição em monitores de TV com vídeos sobre transformações urbanas, implantação, infraestrutura, tecnologia e efemérides mundiais e nacionais que aconteciam simultaneamente ao desenvolvimento do Metrô.

As fotografias também exibidas em monitores de TV foram categorizadas como os seguintes temas: passageiros, funcionários, tecnologia, infraestrutura, transformações urbanas e cultura.

Entre objetos os tridimensionais destacam-se manequins com os uniformes usados ao longo dos anos, livros originais do acervo bem como objetos cedidos de coleções particulares.

A Linha do Tempo é constituída por textos alternados com fotografias, aquarelas, mapas, cartazes e objetos.

Marco A - A cidade antes do Metrô - XIX a 1968

Neste bloco, percorre-se referências históricas ligadas ao transporte da metade do século XIX até a fundação do Metrô, mostrando como a vila de São Paulo foi escolhida como um dos últimos pontos de paragem do café, que vinha do interior da Província rumo ao Porto de Santos. Conta a revolução que significou a chegada dos trens de ferro da São Paulo Railway em 1865, cortando o Brás e o Pari. Para melhor acompanhar seus negócios, o baronato cafeeiro se muda para o centro da capital e, com isso, vemos a chegada maciça da imigração europeia, a desembarcar na Hospedaria dos Imigrantes.

Em 1872, a Companhia de São Paulo funda as primeiras linhas de bonde à tração animal, circulando pelo atual centro histórico da cidade. Porém, a industrialização e a modernização entrariam com força na cidade: em 1890 o bonde elétrico Largo São Bento – Barra Funda é inaugurado, já pensado para resolver as crescentes carestias de locomoção entre o serviço e o domicílio.



Figura 20: Mapa da rede de bondes em 1907 na cidade de São Paulo
Fonte: Foto de Adamo Bazani/ 2018

É por isso que a história dos transportes e, especificamente do Metropolitano de São Paulo, diz respeito à tentativa de superação das distâncias produzidas pela dinâmica desigual que promoveu o crescimento da cidade. Em 1927, a Light promove um dos maiores estudos de implantação do metrô subterrâneo em São Paulo, já prevendo a premente necessidade desse tipo de transporte na cidade. Por razão de custos e falta de planejamento, o projeto de Norman Wilson nunca saiu do papel.

Assim, Prestes Maia elabora o anteprojeto “Sistema de Transporte Rápido Metropolitano”, prevendo um sistema de três linhas que se cruzariam em áreas de crônica necessidade. O plano foi arquivado. Porém, ele serviria com norteador para quase todos os outros que futuramente aceitaram o desafio.

O prefeito Faria Lima negocia o planejamento, financiamento e construção do Metropolitano com as instâncias estaduais e federais e em 1966 é criado o Grupo Executivo do Metropolitano (GEM), incumbido pela implantação do projeto e, em 24 de abril 1968, é assinada a criação da Companhia do Metropolitano de São Paulo, abrindo espaço para o convênio internacional que iniciaria as obras.

Marco B - Saindo do papel - 1968 - 1988



Figura 21: Prefeito Faria Lima assina contrato para construção de trechos do metrô/1968

Fonte: Foto do acervo da CMSP

Nessa etapa do circuito vemos que a cidade já dá traços do que virá a ser o aglomerado urbano atual. Edifícios como o Martinelli, Viadutos, o MASP e o Banespa fazem parte do horizonte paulistano.

A São Paulo dos anos 1970, com uma população de seis milhões de habitantes e o maior parque industrial do país, recebe com euforia as notícias sobre a construção do Metrô. Chegam trens encaixotados trazendo o futuro sobre os trilhos subterrâneos. Construir o metrô era uma novidade e os primeiros técnicos tiveram todas as condições necessárias para conhecerem as tecnologias mais avançadas existentes naquela época.



Figura 22: Mapas e cadernos técnicos históricos do Metrô dos anos 1970 e 1980

Fonte: Foto de Adamo Bazani/ 2018

Vemos em 1972, a primeira viagem com um protótipo da Linha 1 Azul e em 14 de setembro de 1974 a primeira viagem de uma composição metroviária no Brasil, no trecho em funcionamento da Linha 1-Azul, com 6,4 km de extensão, entre as estações Jabaquara e Vila Mariana.

Na época, a média diária de passageiros era de apenas 2.858 pessoas e foi necessário um treinamento básico para a utilização dos novos equipamentos. Temos os registros das visitas monitoradas mostrando ao cidadão como descer e subir escadas rolantes; não pisar na faixa amarela; segurar nos corrimãos e suportes; orientar-se pelas placas e sinalizações para se adaptar a uma nova experiência mais dinâmica, cosmopolita e moderna.

Assim, o Metrô de São Paulo saiu do papel e entrou na vida cotidiana dos paulistanos. Em 1977, já transportava diariamente 542 mil passageiros e passa para 1,4 milhão na década seguinte com o funcionamento da Linha 3 Vermelha.

Marco C - A todo vapor - 1988 - 2018

Temos a oportunidade de ver um novo salto em 1991: a abertura da Linha 2- Verde, conectando o bairro do Paraíso com a Avenida da Consolação.

O início do século 21 vê a inauguração da Linha 5 Lilás, da Linha 4 Amarela, em 2010 e, mais recentemente, o monotrilho da Linha 15 Prata e a Linha 5-Lilás se conectar com o restante da rede.



Figura 23: Coleção de bilhetes Edmonson do Metrô
Fonte: Fotos blog Metrô/CPTM/ 2018



Figura 24: Coleção de aquarelas da artista Diana Dorothèa Danon que registram 40 anos de avanço das obras do Metrô

Fonte: Foto Maria Olivia Martín/ 2018

No ano de 2007, a Pesquisa Origem e Destino do Metrô mostra que o transporte coletivo recobrou sua preponderância sobre o transporte individual, respondendo a 55% das viagens na RMSP.

As principais características dos passageiros passaram por profundas mudanças ao longo dos 50 anos do Metrô. Essas mudanças sugerem, por um lado, transformações da própria

população da região metropolitana de São Paulo e, por outro lado, estão associadas ao próprio crescimento e expansão do metrô, que se tornou meio de transporte acessível para cada vez mais pessoas, de diferentes partes da metrópole.

Numa cidade com mais de doze milhões habitantes e enormes problemas de trânsito, o Metrô continua sendo, desde sua fundação, a melhor e mais rápida forma de chegar ao seu destino. Com excelência e muita dedicação que a Companhia Metropolitana de São Paulo e toda sua equipe de funcionários completaram 50 anos!

Considerações finais

A formação de um grupo de trabalho multidisciplinar em estrutura matricial, envolvendo a participação de diferentes áreas de resultado da empresa para a consecução do espaço expositivo, contribuiu positivamente para o processo, com total êxito no atingimento do objetivo e grande sucesso junto aos públicos interno e externo à Companhia.



Figura 25: Grupo de Trabalho do Projeto Estação Memória no evento de inauguração
Fonte: Foto / 2018

A contínua visitação da exposição Estação Memória pelos passageiros circulantes da estação Sé e visitantes exclusivos, mesmo após seis meses de sua abertura, também são testemunhos da boa aceitação do público a este tipo de iniciativa, constituindo-se um importante elemento na construção da imagem positiva da empresa perante a sociedade e reforço do sentimento de orgulho e pertencimento junto aos seus colaboradores.

Alguns registros do Livro de Visitas da Estação Memória:

Visitante

Nome Regina M. Santos

Endereço completo Av. Sen. José Estevan - 4920 - CEP 09153-150
Rua, número, bairro e CEP

Telefone _____ e-mail rss.bio@hotmail.com

Comentário Uma viagem no tempo, conhecer
nos 80 anos por aqui. Magnífico, faz
vm refletir na vida e na sua contri-
buição p/ a história -

Visitante

Nome Andréa Domingo

Endereço completo _____
Rua, número, bairro e CEP

Telefone _____ e-mail _____

Comentário Ótimo conhecer o metro e
sua história, muito emocionante:
parabéns. Continuem na melhoria
porque precisamos de todos vocês

Visitante

Nome Eliane Moniva

Endereço completo
Rua, número, bairro e CEP _____

Telefone _____ **e-mail** leemoniva@hotmail.com

Comentário Interessante ao resgatar um passado para muitos de nós desconhecido, das fotos das obras, dos bilhetes antigos e o treinamento da população que não sabia ainda usar o novo meio de transporte

Visitante

Nome Márcia Fernanda

Endereço completo
Rua, número, bairro e CEP _____

Telefone _____ **e-mail** marci.fernanda@hotmail.com

Comentário Muito legal parabéns!
Tive a minha filha de 6 anos para ver a exposição, muito legal, ela amou.

Figura 26, 27, 28 e 29: Registros selecionados do livro de assinaturas da exposição Estação Memória

Fonte: Foto / 2018

Futuros passos

Diante os excelentes resultados alcançados com a montagem da Exposição Estação Memória na estação Sé, a Diretoria constituiu, por meio do ATO AP – 247/2018, um novo Grupo de Trabalho - GT para o desenvolvimento de estudos para elaboração de projeto de implantação de um Centro de Memória de caráter permanente, objetivando reunir, organizar e

consolidar, em um espaço único adequado, o acervo de memória da Companhia do Metrô, com vistas ao fomento e difusão da pesquisa sobre a história do Metrô e mobilidade urbana de São Paulo, a tecnologia e ciência envolvidas no serviço de transporte, os bastidores dos processos de trabalho das diferentes áreas e a participação da sociedade como cidadãos ativos na construção de um serviço público de qualidade.

Realização do Projeto Estação Memória

Patrocinador ou Sponsor do projeto 50 anos da Fundação do Metrô de São Paulo - Economista Alfredo Falchi Neto - Diretor de Assuntos Corporativos

Coordenação Geral do Grupo de Trabalho do Projeto Estação Memória – Psicóloga Cecília Elena Fuentes Guedes

Concepção do projeto do espaço expositivo– Arquitetos Alfredo Nery e Maria Olivia Martin Santana

Conceito, Curadoria e Design Expográfico – Diretor de Arte Marcelo Larrea

Apoio por equipe de produção interna: GMT, GOP, GNP, GPR, CMC, GCP, NCI, CMI, GMS, GRH, GLG

Produção/ Montagem externa: Arquiprom e Agência Fields 360

Autores do trabalho

Cecilia Guedes – Chefe do Departamento de Relacionamento com o Usuário do Metrô de São Paulo, Mestre em Psicologia Social pela USP e Doutora em Sociologia pela PUC.

Eliana Pimentel Colturato – Coordenadoria de Informação e Comunicação com o Usuário – Publicitária formada em Comunicação Social pela Faculdades Integradas Alcântara Machado.

Maria Olivia Martín Santana – Arquiteta Especialista do Departamento de Arquitetura do Metrô - Pós graduada em Administração de Marketing pela FAAP.

Declaramos que o presente trabalho é inédito.